

Aspectos críticos durante a revisão as vacas recém-paridas

Hoje, a maioria dos rebanhos leiteiros têm algum protocolo de revisão para as vacas recém-paridas que tem como objetivo identificar animais que podem estar enfrentando alguma doença e precisam ser tratados antes de complicar seu estado de saúde. No entanto, ao realizar este tipo de manejo, é comum que o pessoal responsável perca o foco e comece a fazer atividades individuais de rotina e não de objetivos. Ao estabelecer uma revisão de rotina, temos que ter sempre em mente os seguintes pontos críticos para redirecionar o foco nos resultados.

Maximizar o conforto

Não há dúvida de que, quanto mais completo o nosso sistema de manejo, teremos mais chances de fazer uma boa detecção de animais doentes. No entanto, deve-se ter sempre em mente o tempo que levará esta revisão devendo-se evitar que as vacas permaneçam muito tempo presas (<45 minutos). Já foi relatado que quando a vaca está deitada, o fluxo de sangue para o úbere é maior, o que ajuda a aumentar a produção de leite (1-2 kilos por hora extra), além disso, o exsudato uterino irá drenar mais facilmente beneficiando o processo de involução uterina. Devemos também cuidar de outros detalhes, como evitar a superlotação no curral (no máximo 80% da capacidade), oferecer alimento fresco no cocho (especialmente durante a revisão), oferecer água potável e uma cama confortável. Tudo isto com o objetivo de diminuir o estresse, que provoca o aumento da produção de cortisol na vaca, afetando a eficiência do sistema imunológico e tornando-as mais vulneráveis às infecções pós-parto.



Focar-se na observação da vaca

O objetivo principal do programa de revisão é detectar o mais cedo possível os animais que estão começando a desenvolver alguma doença. Existem várias ferramentas que nos ajudam a ser mais eficientes, mas nenhuma por si só é suficiente. Portanto, é importante que as ferramentas sejam utilizadas em conjunto e que a revisão seja feita de forma organizada para ter mais sucesso em nosso objetivo, por exemplo:

Dr. Luis Alonso Ruíz
 Servicio Técnico ABS México
 alonsoruiz@absmexico.com.mx



Avaliar os animais pela frente:

Característica	Animal saudável	Animal suspeito
Atitude	Alerta, comendo	Deprimido, sem comer
Olhos	Brilhantes	Opacos e pequenos
Orelhas	Paradas, quentes	Caídas e frias
Nariz (narinas)	Úmidas e limpas	Ressecadas e sujas

Avaliar os animais por detrás:

Característica	Animal saudável	Animal suspeito
Úbere	Pleno (Cheio de leite)	Flácido, sem leite suficiente
Lado Esquerdo	Plano, preenchido pelo rúmen	Pequeno, por falta de preenchimento do rúmen
Vulva	Sem lesões e sem odor fétido.	Placenta retida, sangramento ou conteúdo fétido
Cauda	Posição normal	Levantada (por metrite ou canal do parto lesionado)



Utilizar ferramentas de apoio

Termômetro. Monitorar a temperatura retal durante os 10 primeiros dias para detectar animais com febre que, muito provavelmente, estão começando a desenvolver um problema infeccioso. Considere o número de animais para a revisão, pois isto pode demorar longos períodos de tempo.

Tiras para cetose. Para detectar animais com quadro de cetose, nos quais deverá ser realizado um exame clínico para garantir que não seja um problema secundário a uma outra doença. É aconselhável fazer o teste entre 7 e 14 dias de lactação.

Fazer exame clínico nos animais detectados doentes

Devemos ter em mente que existem doenças que são muito evidentes (hipocalcemia clínica, retenção de placenta, metrite, podridão do pé, etc.) E, portanto, mais fáceis de se diagnosticar, mas há outras que, inicialmente, não apresentam sintomas muito visíveis (pneumonia, atonia ruminal, etc.) de forma que só podemos detectá-las com um bom exame clínico, fazendo uso de todas as ferramentas disponíveis (termômetro, estetoscópio, análise das fitas de cetose, luvas de palpação retal, etc.). Sempre deve-se considerar que há uma grande interação entre as doenças que ocorrem no período pós-parto e outras doenças secundárias, o que pode ser impedido de forma eficiente durante a detecção e o tratamento da doença primária. Por exemplo, se uma metrite aguda é diagnosticada de maneira tardia após o seu início, o animal poderá desenvolver cetose (por não comer) e, caso não seja tratado rapidamente, poderá evoluir para um deslocamento de abomaso.

Ter um protocolo de tratamento

É aconselhável elaborar um protocolo de tratamento para cada uma das principais doenças que incluam pelo menos duas opções de tratamento e fazê-lo de forma sistemática, o que permite fazer uma boa avaliação de sua eficácia ou a necessidade de modificações até encontrar os que sejam mais adequados.

Registrar a incidência de enfermidades

Muitas enfermidades decorrentes do período pós-parto têm uma incidência, até certo ponto, considerada normal. No entanto, ao monitorar essa incidência, podemos detectar quando uma enfermidade sai do seu parâmetro para que sejam tomadas medidas preventivas durante o período de transição, uma vez que várias destas enfermidades podem ser controladas com um bom manejo e uma boa alimentação durante este período. Sempre será mais importante evitar os problemas do que resolvê-los, porque mesmo que consigamos tratar devidamente um animal doente, quase sempre seu desempenho produtivo e reprodutivo será mais baixo do que o de um animal saudável.

Tabela 1. Incidência e impacto econômico para algumas doenças do periparto

Doença	Incidência	Perda \$US / caso
Febre do leite	Média 6.5% Intervalo 0.3-22.3%	\$355
Ret. Placenta.	Média 8.6%, Intervalo 1.3-39.2%	\$285
Metrite	Média 10.1% Intervalo 2.2-37.3%	\$280
Cetose	Média 4.8% Intervalo 1.3-18.3%	\$145
Deslocamento de Abomaso	Média 1.7% Intervalo 0.3-6.3%	\$340
Ovários Císticos	Média 8.0% Intervalo 1.0-16.0%	\$39
Laminite	Média 7.0% Intervalo 1.8-30%	\$302
Mastite	Média 14.2% Intervalo 1.7-54.6%	\$100-600

* Adaptado de Kelton et al., 1998. Kelton, D. F., K. D. Lissemore, and R. E. Martin. 1998. Recommendation for recording and calculating the incidence of selected clinical diseases of dairy cattle. J. Dairy Sci. 81:2502-2509.

Estabelecer metas para os funcionários

Sempre que estabelecemos um sistema, é importante pensar em como vamos saber se ele está realmente funcionando, por isso é preciso que se crie uma maneira de aferir os resultados para obter respostas e fazer os ajustes necessários. Alguns objetivos podem ser os resíduos de vacas e novilhas de 0-30 dias ou de 0-60 dias em lactação e/ou a produção média de vacas e novilhas aos 30 dias de lactação, etc.

"Finalmente, lembre-se que as vacas mostram através do comportamento o seu estado geral de saúde, mas aqueles que não mantêm seus sentidos em estado de alerta e não desenvolvem a capacidade de observar, terão dificuldades para perceber os sinais emitidos pela vaca quando ela precisa de ajuda".